

Atitudes penitenciais-pascais

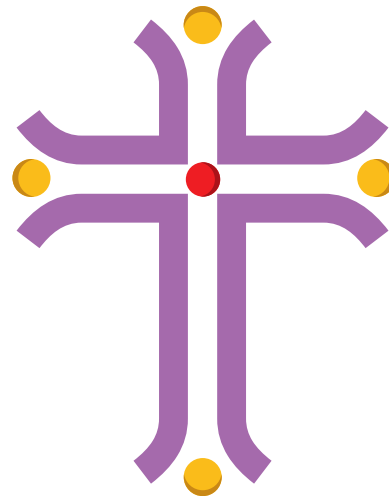
- Sou humilde? Ou julgo poder viver à minha custa, sem Deus e sem os outros?
- Sei escolher o sítio certo e a hora certa, para corrigir o outro? Ou sou inconveniente na linguagem, nos comentários e nas atitudes?
- Vivo voltado(a) para os outros? Ou só me preocupo com as minhas coisas?

Sair de si mesmo, libertar-se daquilo que aprisiona e impede de avançar (pessoalmente, em família, em sociedade). Visitar um doente, um recluso, um idoso, um Lar, um Centro de Dia...

Para rezar

Senhor nosso Deus, autor de todas as misericórdias e de toda a bondade, que nos fizestes encontrar no jejum, na oração e no amor fraterno os remédios do pecado, olhai benigno para a confissão da nossa humildade, de modo que, abatidos pela consciência da culpa, sejamos confortados pela vossa misericórdia. Por nosso Senhor Jesus Cristo. Ámen.

Adaptado da Caminhada Diocesana da Quaresma à Páscoa proposta pela Diocese do Porto.



Vamos com alegria
Subamos juntos a Jerusalém

Caminhada da Quaresma à Páscoa 2024

III Domingo da Quaresma

A alegria da libertação:

“Vistes como vos fiz sair da Terra do Egito”.

(cf. 1.ª Leitura)

Para ler

Ex 20, 1-17 // 1Cor 1, 22-25 // Jo 2, 13-25

A liturgia do terceiro Domingo da Quaresma dá-nos conta da eterna preocupação de Deus em conduzir os homens ao encontro da vida nova. Convida-nos a olhar para Jesus e a descobrir nas suas indicações, no seu anúncio, no seu “Evangelho” essa proposta de vida nova que Deus nos quer apresentar. Nesse sentido, a Palavra de Deus que nos é proposta apresenta sugestões diversas de conversão e de renovação.

Meu Deus, os Teus mandamentos eram normas de convivência. Mas enviaste o Teu filho Jesus para que os resumisse num, apresentando-no-lo como estilo de vida e modelo de salvação. O Teu grande mandamento é o Amor.

Para refletir

“Trata-se sempre de uma experiência exaltante de libertação e de restauração – pelo menos anunciadas – que tem como origem o amor misericordioso de Deus, para com o Seu Povo muito amado, em favor do qual Ele realiza, por pura graça e poder miraculoso, as promessas da aliança. Tal é a alegria da Páscoa de Moisés, a qual se verificou como figura da libertação definitiva, que viria a ser realizada por Jesus Cristo, no contexto pascal da nova e eterna aliança” (São Paulo VI, Gaudete in Domino, n.º 18).

“A alegria da salvação amplia-se e comunica-se, ao longo da história profética do Antigo Israel. E ela permanece e renasce, indefetivamente, através de trágicas provações, devidas às infidelidades culpáveis do povo eleito e às perseguições do exterior que pretendiam afastá-lo de Deus. Esta alegria, sempre ameaçada e renascente, é característica do Povo nascido de Abraão” (São Paulo VI, Gaudete in Domino, 18).

Olhai para mim, Senhor, e tende compaixão porque estou só e desamparado.

(Cf. Sl 24, 15-16)